

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VISITA TÉCNICA AO PARQUE ESTADUAL
DA SERRA DO MAR NO NÚCLEO DE PICINGUABA**

Dante dos Santos Caldeira (dantecaldeira958@gmail.com)

Camily Victoria Diniz Rocha (camilydiniz02@gmail.com)

Heloiza Gabriely Oliveira Borges (heloizaborges07@gmail.com)

*Pedro Henrique Zucão Espíndola
(pedro.espindola072@academico.ufgd.edu.br)*

Victory Awele Nwomoko (amakmela10@gmail.com)

A criação do Parque Estadual da Serra do Mar deu-se em 1977, abrangendo uma área de cerca de 332 mil hectares. Tal Unidade de Conservação é considerada a maior área contínua de Mata Atlântica preservada no Brasil. Localizado no Parque Estadual Serra do Mar, o Núcleo Picinguaba abrange uma área de 47.500 hectares, que corresponde a 80% do território total do município de Ubatuba. Este conta com a proteção de cinco praias: Brava da Almada, Fazenda, Picinguaba, Cambury e Brava do Cambury. A visita técnica do grupo PETBio ao Parque Estadual Serra do Mar- Núcleo Picinguaba foi realizada com auxílio de dois guias, onde em um primeiro momento fizeram uma apresentação a respeito do contexto histórico do Núcleo Picinguaba, abordando questões sociais, ambientais e culturais. Em um segundo momento foram realizadas duas trilhas que permitiram observar os diferentes tipos de ecossistemas presentes naquela região de Mata Atlântica, garantindo um aprendizado acerca deste bioma e suas fitofisionomias. O grupo realizou duas trilhas, uma trilha fluvial e outra em terra. A trilha fluvial foi realizada no Rio Fazenda em barcos de alumínio e remos, onde os guias nos levaram para percorrer uma floresta de manguezal. Os manguezais são ecossistemas costeiros que desempenham papéis fundamentais no equilíbrio ecológico na biodiversidade marinha e terrestre, controle climático, fontes de alimentação para a vida marinha e comunidades tradicionais e proteção costeira. Na trilha, foi possível observar as diferenças fitotaxonômicas de três espécies de mangue muito encontradas no litoral brasileiro, sendo *Rhizophora mangle*

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

(Mangue vermelho), *Avicennia schaueriana* (Mangue preto) e *Laguncularia racemosa* (Mangue branco), além disso, observamos no denso manguezal a espécie de caranguejo de mangue *Cardisoma guanhumi* (Caranguejo guaiamum), atualmente considerado em perigo de extinção segundo a IUCN. Ademais, realizamos uma trilha terrestre, na qual consistiu em adentrar um ecossistema de restinga. A restinga na praia da fazenda possui duas formações básicas sendo a formação praial-campestre, que abrange comunidades formadas por indivíduos herbáceos e solo arenoso e a formação de restinga, na qual corresponde à zona de vegetação arbustivo-arbórea e possui solo pobre em nutrientes, mas conta com uma extensa camada de serrapilheira, que possibilita o desenvolvimento de espécies vegetais. Ao longo da trilha, avaliamos a diversidade fitotaxonomica do ecossistema, no qual possui espécies importantes da família Arecaceae, sendo o *Bactris setosa* (Tucum), o *Astrocaryum aculeatissimum* (Brejaúva) e a *Euterpe edulis* (Palmito Juçara). Por conseguinte, a visita técnica nos proporcionou aprendizados acerca de ecossistemas com os quais não temos contato na graduação. Sendo assim, uma experiência extremamente importante na área da biologia, na qual tivemos contato com as características de ecossistemas litorâneos, como a floresta de manguezal e a restinga, dentro de uma Unidade de Conservação situada em um bioma de Mata Atlântica ainda preservado.

Palavras-chave: unidade de conservação; mata atlântica; manguezal; restinga.